

Resenha do livro: FUNARI, P. P. (Org.) **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo, 2008.

Rafael Flamino<sup>1</sup>

Em qual deus você acredita e qual religião você segue? Você considera o seu deus o único e verdadeiro? Por quê? Provavelmente o país no qual você nasceu e a cultura em que está inserido influenciaram fortemente na decisão de sua crença. Um indivíduo oriundo de algum lugar dos EUA que é adepto à fé cristã, crê que Jesus Cristo é o Salvador. Porém, se este mesmo indivíduo tivesse nascido em algum lugar do Oriente Médio, é provável que sua crença fosse outra, e ele defenderia veementemente que o deus de lá é o verdadeiro. Cada cultura, cada civilização, defende o seu deus local como o ideal e cada religião possui as suas mais diversas especificidades. É o que se percebe ao ler a obra “As religiões que o mundo esqueceu”, de 2008, da editora Contexto, organizada pelo historiador e arqueólogo Pedro Paulo Funari.

Funari destaca na introdução que dentre todos os animais, o homem é o único a ser movido por preocupações religiosas, sendo, nesse sentido, definido “como aquela parte do reino animal que se caracteriza pela religiosidade.” (p.7) Desta forma, o que nos diferencia dos demais seres vivos não é somente a inteligência, pois os animais também a possuem, embora em um nível menor, e também não é a fala, pois os animais também possuem o seu modo particular de comunicação, seja um uivo, um latido ou um grunhido; cada espécie com a sua “fala”. O que nos diferencia, de fato, é a crença em forças sobrenaturais; para este caso, não existe nenhuma evidência de que animais são dotados deste mesmo atributo.

O livro é um conjunto de treze textos de autores diferentes, cada um tratando sobre uma religião antiga que deixou de existir ou quase desapareceu, e todos os autores são especialistas nos temas que tratam, dentre estes podemos citar a historiadora Renata Senna Garraffoni, que explica os ricos detalhes das crenças na Roma Antiga, e Julio Gralha, que trata da enigmática fé do Egito faraônico.

Apesar de ser uma leitura fácil, a obra possui um grande teor informativo, pois para tratar da crença de uma determinada civili-

<sup>1</sup> Graduando de História da Universidade Sagrado Coração. Resenha realizada sob orientação da professora Dra. Lourdes Conde Feitosa.

zação destaca, também, um pouco da história do povo em questão, o que deixa o conteúdo mais amplo e transforma a leitura em uma épica viagem histórica. Além disso, possui uma linguagem clara e objetiva, instigando a curiosidade do leitor ao mesmo tempo em que o ensina. Como o livro possui capítulos diferenciados por religiões, escritos por diferentes autores, não existe interdependência entre os capítulos, sendo assim, não é necessário que seja feita uma leitura linear. Se o leitor desejar, por exemplo, aprender primeiramente sobre a fé dos vikings, basta localizar no sumário e ler esta excelente parte de autoria de Johnni Langer, que não irá intervir na compreensão da obra como um todo. A proposta do livro é justamente tratar sobre religiões totalmente ou quase esquecidas, ou seja, que não possuem praticantes na atualidade. Com isso, aprendemos sobre as crenças da humanidade desde os povos da Antiguidade, como os sumérios, persas e gregos, até crenças da Idade Média, como os albigenses, passando também pela América Pré-Colombiana, com os maias e os astecas.

Acima de tudo, o livro é bastante didático. O professor de História interessado em tratar em sala de aula sobre estas civilizações e explicar a respeito da religiosidade destas, sem dúvidas terá como melhor fonte o livro “As religiões que o mundo esqueceu”. Por se tratar de um tema de grande interesse e por estimular a curiosidade, o livro é recomendado a qualquer pessoa que queira compreender as diferentes visões de mundo ou que se interesse em entender a sua própria crença e as religiões da atualidade. Também é indicado àquele que deseje conhecer a si próprio, pois após a leitura descobrirá influências mútuas entre religiões e entenderá que nada é homogêneo e que a transculturação e o sincretismo religioso atuam, e continuam atuando em nossas vidas. Embora seja uma leitura recomendada para um público geral, aos historiadores e teólogos, este livro é de leitura obrigatória, pois possui uma excelente metodologia, seguida em todos os textos, e também todo o conteúdo é baseado em fontes seguras, diferenciando aquilo que é realmente comprovado do que é apenas dedução dos estudiosos.

Leia e se transformará, leia e não será mais o mesmo.